

# Solução da dívida externa está no FMI, diz Presidente da GM

SÃO PAULO — A solução para a dívida externa do Brasil está no Fundo Monetário Internacional, afirmou o Presidente da General Motors do Brasil (GMB), Clifford Vaughan, ao explicar que "isso poderá provocar alguma reação no País, mas é a solução mais viável". Vaughan disse que a situação econômica do País é preocupante e difícil e que, no caso da sua empresa, há expectativa em relação a um investimento de US\$ 70 milhões (Cz\$ 1,3 bilhão) para a ampliação da linha de produção de caminhões e pick-ups.

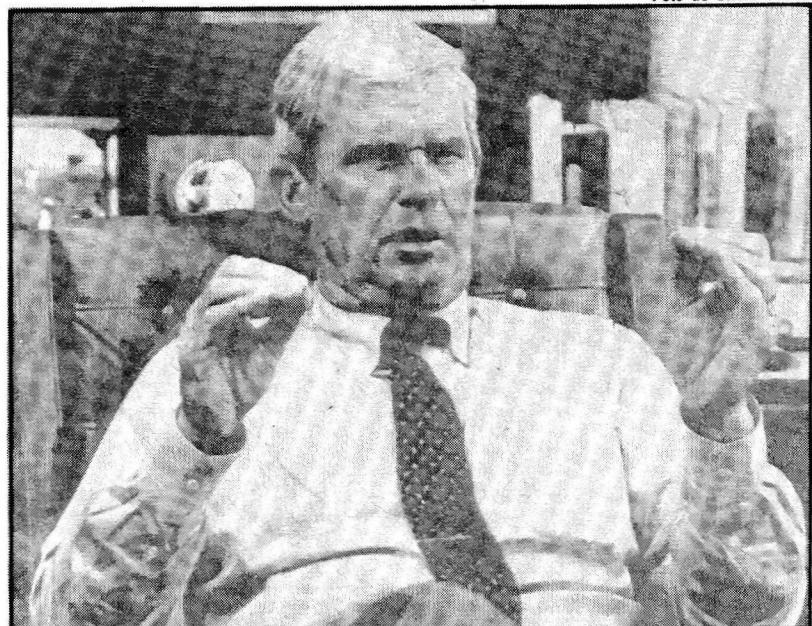
— Se a situação não melhorar, logicamente não vamos investir para perder recursos. A aplicação de US\$ 70 milhões na área de caminhões só será efetivada se realmente os preços dos produtos forem reajustados devidamente. Hoje temos no CIP um pedido de reajuste de preços de 40 por cento e, se ele for concedido, será somente para repassar os custos. Houve aumentos elevados nos preços de componentes e matérias primas — afirmou Clifford Vaughan para O GLOBO, ontem à tarde, na sede da General Motors do Brasil, em São Caetano do Sul.

Vaughan salientou que "o certo mesmo seria que o País vivesse no regime de livre mercado" para que a economia se assentasse normalmente, sem maiores problemas. "A produção da General Motors está voltando ao normal dentro da situação de dificuldade. Estamos produzindo de 50 a 60 por cento a menos, para compatibilizar com os componentes e matérias primas que estamos recebendo.

— Estou no Brasil há quatro anos, mas esse é o pior de todos, justamente por essa falta de perspectiva. Para quem administra, isso é horrível — salientou Vaughan. A General Motors brasileira tem linhas de crédito para a importação de componentes. São linhas de créditos concedidas por bancos estrangeiros e, segundo Vaughan, estão sendo mantidas normalmente. "Quanto ao futuro não poderei responder".

A empresa importa do Japão caixas de câmbio para o Monza e a dúvida de Clifford Vaughan diz respeito aos contratos de **draw-back** que a empresa mantém com o exterior para a compra de matérias primas e componentes.

Foto de Silvio Correa



Vaughan explica dificuldade da GM em trabalhar com capacidade reduzida